

# ***Indústrias Romi S.A.***

*Relatório de Desempenho Referente ao  
Trimestre Findo em 31 de Março de 2009*

## Destaques

- **Romi inicia as atividades operacionais da nova fundição em Santa Bárbara d'Oeste.** A conclusão da primeira fase de produção, com capacidade de 10 mil toneladas, amplia a capacidade instalada de fundição para 50 mil toneladas anuais;
- **Início das operações da nova unidade fabril de máquinas-ferramenta pesadas,** atualmente importante produto na carteira de pedidos da Romi, mostrando o acerto da estratégia em desenvolver esses produtos;
- **Aquisição de tecnologia para fabricação de máquinas sopradoras de plástico PET, ampliando a linha de sopradoras,** hoje importante produto da divisão de máquinas para plásticos;
- **Participação de venda na Europa evolui 20,3% no 1T09, em relação ao 1T08,** decorrente das novas operações na Itália.

ROMI - Consolidado	Trimestral		
	1T08	1T09	Var. %
Valores em R\$ mil			
<b>Volume de Vendas</b>			
Máquinas-Ferramenta (unidades)	518	246	(52,5)
Máquinas para Plásticos (unidades)	81	25	(69,1)
Fundidos e Usinados (toneladas)	5.575	1.826	(67,3)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>152.856</b>	<b>75.769</b>	<b>(50,4)</b>
<i>margem bruta (%)</i>	<i>40,0%</i>	<i>33,4%</i>	
<b>(Prejuízo) Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>24.840</b>	<b>(14.757)</b>	<b>(159,4)</b>
<i>margem operacional (%)</i>	<i>16,3%</i>	<i>-19,5%</i>	
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>25.936</b>	<b>(7.838)</b>	<b>(130,2)</b>
<i>margem líquida (%)</i>	<i>17,0%</i>	<i>-10,3%</i>	
<b>EBITDA</b>	<b>28.326</b>	<b>(9.928)</b>	<b>(135,0)</b>
<i>margem EBITDA (%)</i>	<i>18,5%</i>	<i>-13,1%</i>	
Investimentos	8.299	31.359	

*EBITDA = lucro líquido menos resultado financeiro, impostos, depreciação e amortização.*

*A partir de 31/12/2007, a Companhia passou a reportar suas Demonstrações Financeiras no padrão contábil IFRS.*

## Perfil Corporativo

A **Romi** é empresa líder entre os fabricantes nacionais de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos. Detém, também, participação importante no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que investem em produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), bens de capital e bens de consumo, ferramentarias, equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com doze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, uma de ferramentas de alta precisão, três de usinagem de componentes, uma para fabricação de componentes de chapa e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais é de aproximadamente 3.900 máquinas/ano e a de fundidos é de aproximadamente 50.000 toneladas/ano.

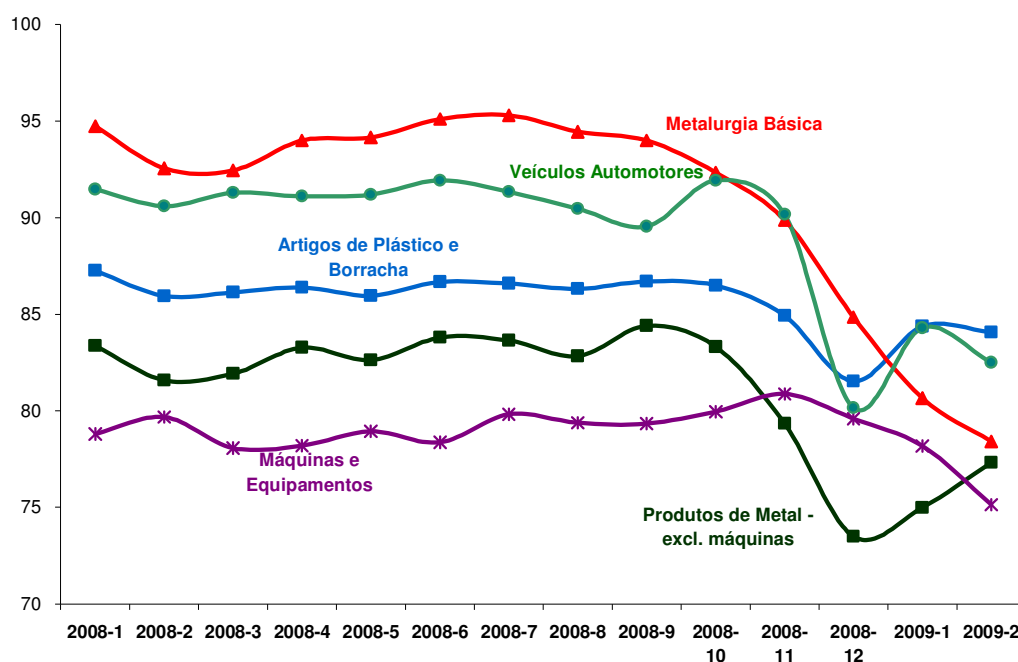
A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 66,5% da receita do 1T09, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Ferramentas de Alta Precisão Romicon®. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega máquinas injetoras e máquinas sopradoras, contribuíram com 13,2% e 20,3%, respectivamente, da receita do período.

## Conjuntura

O cenário econômico mundial começou a apresentar forte deterioração no terceiro trimestre de 2008, com o agravamento da crise de crédito norte-americana e seus reflexos sistêmicos nos demais países. O reflexo da crise, afetou negativamente o crescimento do PIB Nacional e Mundial e, ainda mais profundamente, a produção industrial nos meses subsequentes. Na Romi, o impacto, como já era esperado, foi ampliado em decorrência da típica ciclicidade dos produtos da Companhia (bens de capital).

Consequentemente, os impactos na operação da Companhia, que têm como principais *drivers* de crescimento o desempenho do PIB industrial e a Formação Bruta de Capital, pode ser notada, desde o último trimestre de 2008, na entrada de pedidos da Companhia. Em um ambiente de retração do PIB e FBKF, além das incertezas no setor industrial produtivo, a Companhia, por estar no início da cadeia industrial, costuma sentir rapidamente esses impactos.

Os efeitos comentados acima podem ser adicionalmente analisados no gráfico a seguir, pelos dados de retração da utilização da capacidade produtiva dos principais setores industriais nacionais.



Fonte: Fiesp – INA (Indicador de Nível de Atividade) – NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

## Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado interno – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMK® uma tradicional e prestigiosa reputação. Aliadas a essas vantagens competitivas, a solidez financeira da Companhia também passou a ser um fator importante para a decisão de compra do cliente, em um ambiente de negócios marcado pela instabilidade econômica mundial e, principalmente, pela baixa disponibilidade de crédito.

## Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T08	1T09	Var.%
Máquinas-Ferramenta	132.625	34.040	(74,3)
Máquinas para Plásticos	34.370	15.159	(55,9)
Fundidos e Usinados	41.765	3.621	(91,3)
<b>Total</b>	<b>208.760</b>	<b>52.820</b>	<b>(74,7)</b>

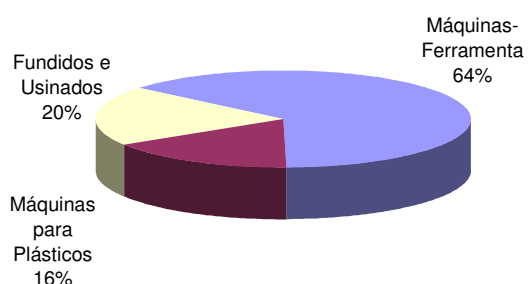
Na comparação da entrada de pedidos com o mesmo período do ano anterior, ficam evidentes os efeitos da redução da atividade econômica. A interrupção das encomendas/investimentos, por parte de nossos clientes, afetou fortemente os negócios da Companhia, com queda de 74,7%, na comparação do 1T09 em relação ao 1T08.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	4T08	1T09	Var.%
Máquinas-Ferramenta	40.852	34.040	(16,7)
Máquinas para Plásticos	8.589	15.159	76,5
Fundidos e Usinados	3.625	3.621	(0,1)
<b>Total</b>	<b>53.066</b>	<b>52.820</b>	<b>(0,5)</b>

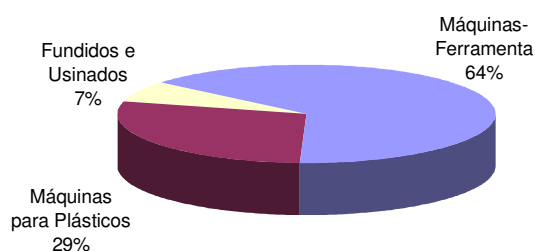
Historicamente, há uma sazonalidade no mercado em que a Companhia está inserida, ocasionando uma redução dos pedidos colocados no primeiro e quarto trimestres, todavia, os fatores já descritos proporcionaram drásticas reduções nos níveis de pedidos colocados.

Não obstante, há que se destacar o aumento na unidade de máquinas para plásticos, em relação ao trimestre imediatamente anterior. Observamos redução da participação de setores como o automotivo e utilidades domésticas e uma maior participação de setores como o de prestação de serviços, construção civil e de embalagens, principalmente com a nova linha de máquinas sopradoras e com vendas através das Romi Italia e suas subsidiárias.

Distribuição dos Pedidos em Carteira (1T08)



Distribuição da Entrada de Pedidos (1T09)



## Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T08	1T09	Var.%
Máquinas-Ferramenta	108.954	60.154	(44,8)
Máquinas para Plásticos	37.460	23.098	(38,3)
Fundidos e Usinados	44.664	8.636	(80,7)
<b>Total</b>	<b>191.078</b>	<b>91.888</b>	<b>-51,9</b>

A comparação da carteira de pedidos com o mesmo período do ano anterior, ficam evidentes os efeitos da redução da atividade econômica, com significativa queda em todas as unidades de negócios.

<b>Carteira de Pedidos (R\$ mil)</b>	<b>4T08</b>	<b>1T09</b>	<b>Var.%</b>
Máquinas-Ferramenta	100.108	60.154	(39,9)
Máquinas para Plásticos	23.695	23.098	(2,5)
Fundidos e Usinados	17.402	8.636	(50,4)
<b>Total</b>	<b>141.205</b>	<b>91.888</b>	<b>(34,9)</b>

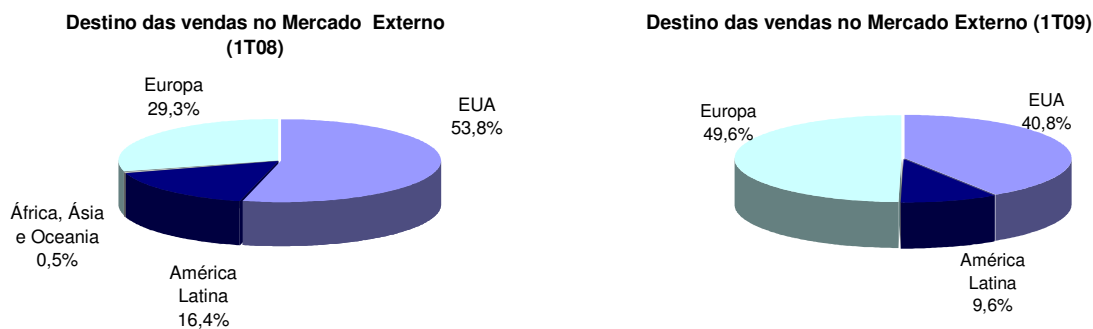
*Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e revendas.*

## Desempenho Operacional

### Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida Consolidada registrada pela Companhia no 1T09 atingiu R\$ 75,8 milhões, sendo inferior em 50,4% à obtida no 1T08 (R\$ 152,9 milhões). Esta redução é reflexo da retração da atividade industrial no Brasil.

No 1T09, a receita no mercado externo alcançou R\$ 17,5 milhões, com redução de 12,5% em relação ao 1T08 (R\$ 20,0 milhões). Em dólares, as vendas no 1T09 atingiram US\$ 7,5 milhões, representando uma diminuição de 34,8%, em relação aos US\$ 11,5 milhões do 1T08. Evidenciando a dificuldade econômica enfrentada pelos países compradores de nossos produtos. Todavia, no 1T09, a receita no mercado externo da Companhia representou 23% da Receita Operacional Líquida, em comparação aos 13% do 1T08. Isso decorre da permanente atenção da Companhia aos mercados externos.



A Europa passou a ser nosso principal mercado comprador, representando 49,6% da receita obtida nos mercados externos (29,3% no 1T08), seguidos dos Estados Unidos com 40,8% (53,8% no 1T08), América Latina com 9,6% (16,4% no 1T08). A maior participação da Europa é decorrente da consolidação da Romi Itália, que iniciou as operações em julho de 2008.

## Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romí - Consolidado	Trimestral		
	1T08	1T09	Var. %
Receita Operacional Líquida			
Máquinas-Ferramenta	96.733	50.330	(48,0)
Máquinas para Plásticos	26.674	15.407	(42,2)
Fundidos e Usinados	29.449	10.032	(65,9)
<b>Total</b>	<b>152.856</b>	<b>75.769</b>	<b>(50,4)</b>

### Máquinas-Ferramenta

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquina-Ferramenta no 1T09 totalizaram 246 unidades, uma redução de 52,5%, em relação ao mesmo período de 2008 (518 unidades).

A receita operacional líquida desta unidade apresentou uma diminuição de 48,0%, no comparativo dos trimestres (1T09 X 1T08), atingindo R\$ 50,3 milhões.

A participação desta unidade na receita total da Companhia, no 1T09, foi de 66,5% (63,3% no 1T08).

A principal razão para a redução do volume de máquinas vendidas, nesta Unidade de Negócio, foi a retração econômica já comentada anteriormente.

No mercado interno, os principais clientes desta Unidade de Negócio continuam sendo do segmento de prestação de serviços de usinagem, do setor de ferramentaria e da indústria de máquinas e equipamentos, entretanto, observamos uma participação maior de setores de armamentos, de fundição e de ensino, em detrimento ao setor automotivo.

### Máquinas para Plásticos

No 1T09, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 25 unidades, com redução de 69,1%, em relação ao mesmo período de 2008 (81 unidades).

A participação desta unidade na receita total da Companhia, no 1T09, foi de 20,3% (17,4% no 1T08).

A receita líquida desta unidade atingiu R\$ 15,4 milhões no 1T09, contra R\$ 26,7 milhões no 1T08, representando uma diminuição de 42,2%.

Observamos, também, uma mudança nos setores demandantes dos produtos desta Unidade de Negócio, com maior participação dos setores de embalagens, de prestação de serviços e de construção civil, e redução dos setores automotivos, de eletroeletrônicos e utilidades domésticas.

### Fundidos e Usinados

No 1T09, as vendas desta unidade somaram 1.826 toneladas, com queda de 67,3% sobre o mesmo período de 2008.

A participação desta unidade na receita total da Companhia, no 1T09, foi de 13,2% (19,3% no 1T08).

Assim, como as demais unidades de negócio, a principal razão para a redução da receita em 65,9%, na comparação com 1T08, foi a retração econômica.

Com a inauguração da nova unidade de fundição, em março deste ano, a Companhia pretende consolidar a participação no mercado de peças de grande porte, destinadas, principalmente, aos setores de infraestrutura.

Assim, como nas demais unidades, observamos algumas alterações dos setores compradores, com destaque para a participação dos equipamentos para geração de energia, e redução nos setores de bens de capital e automóveis.

## Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 1T09 apresentou uma redução de 6,6 pp em relação ao 1T08. O principal motivo para a redução na margem bruta foi a retração do volume de vendas no período.

Adicionalmente, a Companhia promoveu um ajuste no seu quadro de funcionários, desde o 4T08, buscando minimizar os custos operacionais ao longo do ano. Todavia, nos dois últimos trimestres, em decorrência dos encargos e indenizações, margem operacional desse trimestre foi impactada em aproximadamente R\$ 3,3 milhões.

Alem disso, como já mencionamos, o maior volume das vendas nos mercados externos, estas com menores margens, também contribuíram para pressionar as margens operacionais.

<b>Romi - Consolidado</b>	<b>Trimestral</b>	
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>1T08</b>	<b>1T09</b>
Máquinas-Ferramenta	46,8%	42,5%
Máquinas para Plásticos	35,6%	39,4%
Fundidos e Usinados	21,7%	-21,6%
<b>Total</b>	<b>40,0%</b>	<b>33,4%</b>

<b>Romi - Consolidado</b>	<b>Trimestral</b>	
<b>Margem Operacional (EBIT) (%)</b>	<b>1T08</b>	<b>1T09</b>
Máquinas-Ferramenta	20,8%	-10,3%
Máquinas para Plásticos	10,3%	-36,1%
Fundidos e Usinados	6,6%	-40,0%
<b>Total</b>	<b>16,3%</b>	<b>-19,5%</b>

### Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 42,5% no 1T09, indicando uma redução de 4,3 pp, em relação aos 46,8% obtidos no 1T08. A margem operacional deste trimestre apresentou redução de 32,2 pp. Os principais motivos para essa redução de margens são a retração do volume de vendas de máquinas e as despesas adicionais, no 1T09, decorrentes das rescisões para adequação do quadro funcional.

### Máquinas para Plásticos

O aumento nas margens desse segmento deu-se, principalmente ao preço médio de venda praticados pela Companhia no 1T09, que foi superior ao praticado no mesmo trimestre de 2008, reflexo do *mix* mais pesado de máquinas vendidas.

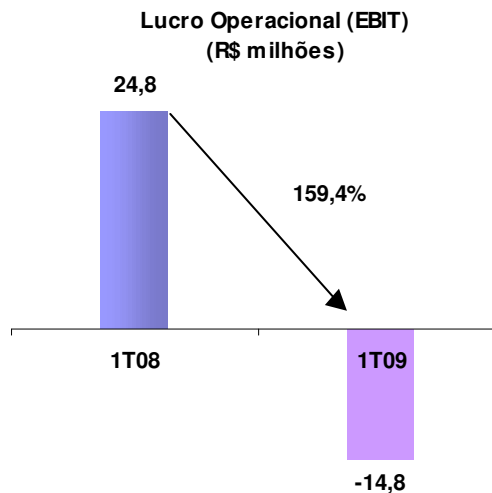
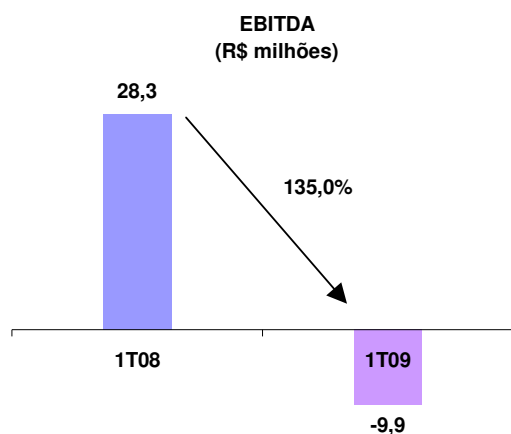
### Fundidos e Usinados

A movimentação na margem desse segmento, no primeiro trimestre de 2009, comparado com o primeiro trimestre de 2008, deveu-se, basicamente, aos seguintes fatores: aumento do custo industrial médio devido à diminuição da produção em aproximadamente 70% e despesas rescisórias (cerca de R\$ 1 milhão no 1T09).

## EBITDA e Margem EBITDA

No 1T09, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 9,9 milhões negativa, com uma margem EBITDA -13,1%. Os principais motivos foram os fracos volumes de vendas do trimestre e gastos, não recorrentes, com verbas rescisórias. A Companhia acredita estar ajustada para retomar um EBITDA positivo já no próximo trimestre, se houver uma leve recuperação nas vendas das unidades de negócio.

Reconciliação do Lucro (Prejuízo) Líquido com o EBITDA	Trimestral		
	1T08	1T09	Var. %
Valores em R\$ mil			
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>25.936</b>	<b>(7.838)</b>	<b>(130,2)</b>
Resultado Financeiro Líquido	(6.970)	(3.977)	(42,9)
Imposto de Renda e Contribuição Social	5.874	(2.942)	(150,1)
Depreciação e Amortização	3.486	4.829	38,5
<b>EBITDA</b>	<b>28.326</b>	<b>(9.928)</b>	<b>(135,0)</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18,5%</b>	<b>-13,1%</b>	



## Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 7,8 milhões no 1T09. Os principais motivos são a retração das vendas do período e as verbas rescisórias.



## Investimentos

Os investimentos em imobilizados, no 1T09, foram de R\$ 31,4 milhões, o que representa um aumento de 278% sobre os valores investidos no 1T08 (R\$ 8,3 milhões).

Os recursos foram destinados para dar sequência na conclusão de seus projetos de investimentos denominados Paradiso (conclusão da ampliação da unidade de máquinas pesadas) e Vulcano (nova fundição).

No início de março de 2009, a Companhia iniciou a operação de sua nova fundição, situada em Santa Bárbara d'Oeste. Esta é a primeira fase de produção, permitindo uma capacidade para fundir mais 10 mil toneladas por ano. O objetivo é fornecer peças de grande porte, de até 35 toneladas acabadas, visando uma maior penetração nos setores de infraestrutura, como geração de energia, óleo e gás, indústria naval, automotivo pesado e bens de capital. A área construída da nova unidade é de 13.700 m<sup>2</sup>, de um total de 27.000 m<sup>2</sup> a serem edificadas até o final do projeto. Com isso, a capacidade total passa a ser de 50 mil toneladas de fundidos anuais.

Também, no início de março, a nova unidade fabril de montagem de máquinas pesadas entrou em operação, ampliando, assim, a capacidade de produção de máquinas-ferramenta e Injetoras de grande porte.

## Efeito da aquisição – Romi Italia

Em 24 de julho de 2008, através do Contrato de Cessão de Participações Sociais e de Complexo Empresarial, a Companhia, adquiriu pelo montante de € 7.900.000,00 (equivalente a R\$ 19.529 mil na data do contrato), um conjunto de bens e direitos denominado "Complexo Empresarial" da "Sandretto Industrie S.l.r., em Administração Extraordinária", cuja sede se localiza em Grugliasco, na cidade de Turim, Itália. A nova controlada tem como objeto principal a atividade de engenharia, fabricação e comercialização de máquinas injetoras de plástico.

Devido à aquisição ter sido completada durante o 3T08, a Companhia ainda não finalizou a avaliação do valor justo de todos os ativos e passivos e, conforme permitido pelo IFRS 3, a Companhia tem até um ano da data da aquisição para registrar os ajustes finais para definição do valor justo, portanto, os valores apresentados acima podem ser diferentes do valor justo final.

Como resultado da aquisição, as informações financeiras da Romi Italia em 31 de março de 2009, estão apresentadas no quadro a seguir:

Valores em R\$ mil	2009 (1T09)		
	Romi Consol. Sem Itália	Romi Itália	Romi Consolidado
Receita Operacional	68.854	6.915	75.769
Prejuízo Operacional	(7.518)	(3.262)	(10.780)
Prejuízo do período	(4.571)	(3.267)	(7.838)

O efeito da Romi Italia S.r.l. na entrada e carteira de pedidos, em 31 de março de 2009, para a unidade de negócio Máquinas para Plásticos é de R\$ 1.441 mil e R\$ 2.966 mil, respectivamente.

## Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"). A posição consolidada de disponibilidades em 31 de março de 2009 era de R\$ 115,4 milhões.

Os empréstimos da Companhia destinam-se basicamente para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2009, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 86,8 milhões e em moeda estrangeira de R\$ 13 milhões, totalizando R\$ 99,8 milhões.

Em 13 de abril de 2009, a Companhia celebrou junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) um contrato de financiamento para segunda fase das obras do projeto Paradiso no montante de R\$ 25,5 milhões.

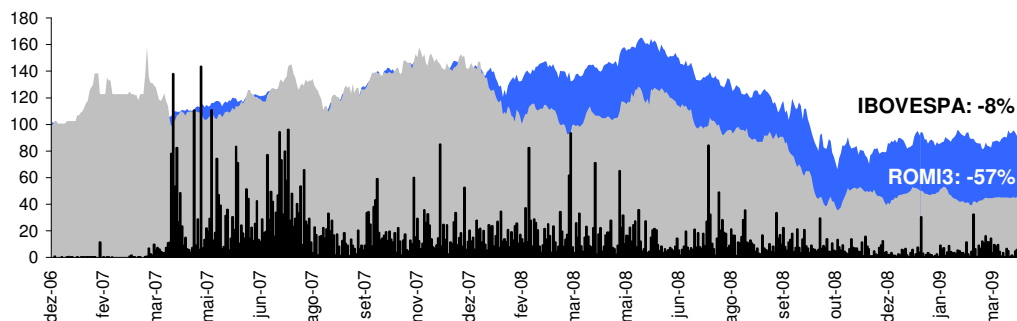
Em 31 de março de 2009, a Companhia não possuía transações com derivativos.

## Mercado de Capitais

Ao final do 1T09, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 6,22 e apresentaram variação negativa de 18,2%, em relação ao final do 4T08. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 9,0%.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2009, era de R\$ 489 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o trimestre, foi de R\$ 965,5 mil.

**Desempenho da Ação: ROMI3 x Ibovespa (Base 100) - Cot. R\$/ação**  
**Período: Dezembro/2006 a Março/2009**



Fonte: Bovespa

## IFRS

Conforme divulgado, a partir de 31 de dezembro de 2007, a Companhia passou a reportar suas Demonstrações Financeiras no padrão contábil IFRS. A seguir, demonstramos os impactos das diferenças de princípios contábeis entre o IFRS e o BRGAAP, para o 31 de março de 2009.

	<u>31/03/2009</u>
Patrimônio líquido em BR GAAP	660.728
Ajustes em IFRS:	
Reversão do deságio da controlada Rominor	4.199
Baixa do ganho apurado em controlada no exterior como resultado de aquisição de subsidiárias	19.316
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	(7.947)
Ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira	<u>4.748</u>
Participação dos controladores	681.044
Participação minoritária	<u>1.564</u>
Patrimônio líquido em IFRS	<u>682.608</u>

No 1T09, não há diferenças entre o lucro líquido do trimestre se comparados IFRS e o BRGAAP.

## Cancelamento de Ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07 de abril de 2009, foi aprovado o cancelamento de 3.800.000 de ações ordinárias de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, sem redução de capital, adquiridas no decorrer do programa de recompra de ações, encerrado em 04/03/2009.

Com isso o total de ações ordinárias da Companhia é de 74.757.547 e o *Free Float* passou a ser de 52,39% desse total.

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.*

# ***Indústrias Romi S.A. e Controladas***

*Demonstrações Financeiras  
Consolidadas Condensadas  
Referentes ao Trimestre Findo em  
31 de Março de 2009 e Relatório  
dos Auditores Independentes  
sobre Revisão Especial*


Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

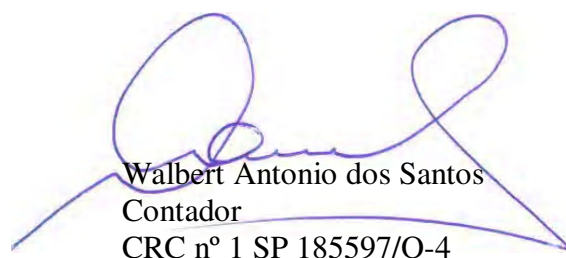
## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Indústrias Romi S.A.  
Santa Bárbara d'Oeste - SP

1. Efetuamos uma revisão especial das demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Indústrias Romi S.A. (“Companhia”) e controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, elaboradas sob responsabilidade da Administração da Companhia, compreendendo o balanço patrimonial consolidado condensado levantado em 31 de março de 2009, as demonstrações consolidadas condensadas do resultado abrangente, as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos trimestres findos em 31 de março de 2009 e de 2008, as respectivas notas explicativas e o relatório da Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas condensadas; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com IAS 34 “Relatórios Financeiros Intermediários” emitido pelo International Accounting Standards Board IASB.
4. As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem, em certos aspectos significativos, das práticas contábeis de acordo com o padrão contábil internacional emitido pelo IASB. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras consolidadas condensadas.
5. Anteriormente, examinamos o balanço patrimonial consolidado levantado em 31 de dezembro de 2008 preparado de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e emitimos nosso parecer, sem ressalva, datado de 17 de fevereiro de 2009.

Campinas, 28 de abril de 2009

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

  
Walbert Antonio dos Santos  
Contador  
CRC nº 1 SP 185597/O-4

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS CONDENSADOS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

(Revisados pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 28 de abril de 2009)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	73.257	135.224	Financiamentos	11	32.489	28.503
Aplicações financeiras:				Financiamentos - FINAME fabricante	12	281.374	270.028
Títulos mantidos para negociação	5	42.141	53.721	Fornecedores		25.995	31.136
Duplicatas a receber	6	44.459	79.591	Salários e encargos sociais	14	23.406	33.845
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	328.550	306.892	Impostos e contribuições a recolher	15	1.762	7.357
Estoques	8	303.867	285.344	Adiantamentos de clientes		9.281	14.082
Impostos e contribuições a recuperar	9	19.563	17.742	Dividendos e juros sobre o capital próprio		3.780	11.777
Outros créditos		7.776	7.247	Participações a pagar		900	4.500
Total do ativo circulante		819.613	885.761	Outras contas a pagar		14.393	15.160
				Total do passivo circulante		393.380	416.388
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo:				Financiamentos	11	67.292	70.957
Duplicatas a receber	6	2.884	3.700	Financiamentos - FINAME fabricante	12	419.678	453.323
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	432.960	479.371	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	7.947	7.947
Impostos e contribuições a recuperar	9	19.154	18.245	Impostos e contribuições a recolher	15	3.578	3.578
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	16.434	12.731	Provisão para passivos eventuais	16	16.931	15.876
Depósitos judiciais	16	14.739	13.803	Outras contas a pagar		6.687	9.626
Outros créditos		6.445	6.634	Total do passivo não circulante		522.113	561.307
Imobilizado, líquido	10	279.838	256.340				
Intangível		4.538	2.843	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Ágio		1.496	1.496	Capital social		505.764	505.764
Total do ativo não circulante		778.488	795.163	Reserva de capital		2.209	2.209
				Reservas de lucros		176.880	187.071
				Outros lucros (prejuízos) abrangentes acumulados		3.767	5.649
				Prejuízos acumulados no trimestre		(7.576)	-
				Participação dos controladores		681.044	700.693
				<b>PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS</b>		1.564	2.536
				Total do patrimônio líquido		682.608	703.229
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>1.598.101</u>	<u>1.680.924</u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u>1.598.101</u>	<u>1.680.924</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADAS CONDENSADAS  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o (prejuízo) lucro por ação)

(Revisadas pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 28 de abril de 2009)

	Nota <u>explicativa</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITA OPERACIONAL		75.769	152.856
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	24	(50.476)	(91.724)
LUCRO BRUTO		<u>25.293</u>	<u>61.132</u>
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS			
Vendas	24	(13.718)	(14.180)
Gerais e administrativas	24	(17.251)	(12.164)
Pesquisa e desenvolvimento	24	(6.736)	(6.624)
Participação e honorários da Administração	24	(1.857)	(3.410)
Tributárias	24	(503)	(773)
Outras receitas operacionais, líquidas		15	859
Total		<u>(40.050)</u>	<u>(36.292)</u>
(PREJUÍZO) LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>(14.757)</u>	<u>24.840</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	25	7.023	8.048
Despesas financeiras	25	(1.987)	(1.454)
(Despesas) receitas de variação cambial, líquidas		<u>(1.059)</u>	<u>376</u>
		3.977	6.970
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>(10.780)</u>	<u>31.810</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Correntes		(761)	(7.428)
Diferidos		3.703	1.554
	19	<u>2.942</u>	<u>(5.874)</u>
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE		<u>(7.838)</u>	<u>25.936</u>
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES			
Variações cambiais na tradução de entidades estrangeiras		<u>(1.882)</u>	<u>116</u>
(PREJUÍZO) LUCRO ABRANGENTE DO TRIMESTRE		<u>(9.720)</u>	<u>26.052</u>
ATRIBUÍDO À			
Participação dos acionistas da controladora		(7.576)	25.736
Participação dos acionistas não controladores		<u>(262)</u>	<u>200</u>
		<u>(7.838)</u>	<u>25.936</u>
(PREJUÍZO) LUCRO ABRANGENTE TOTAL ATRIBUÍDO A			
Participação dos acionistas da controladora		(9.458)	25.852
Participação dos acionistas não controladores		<u>(262)</u>	<u>200</u>
		<u>(9.720)</u>	<u>26.052</u>
(PREJUÍZO) LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	18	<u>(0,099)</u>	<u>0,327</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONDENSADAS  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

(Revisadas pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 28 de abril de 2009)

Nota explicativa	Atribuído à participação dos controladores									
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros lucros abrangentes acumulados	Lucros (prejuízos) acumulados	Patrimônio líquido dos controladores	Participação dos minoritários	Total
			Reserva de lucros	Reserva legal	Total					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	505.764	2.209	86.062	31.185	117.247	(968)	-	624.252	1.871	626.123
Lucro líquido abrangente do trimestre	-	-	-	-	-	116	25.736	25.852	200	26.052
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95	-	-	-	-	-	-	(9.427)	(9.427)	-	(9.427)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2008	505.764	2.209	86.062	31.185	117.247	(852)	16.309	640.677	2.071	642.748
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	505.764	2.209	150.238	36.833	187.071	5.649	-	700.693	2.536	703.229
Prejuízo abrangente do trimestre	-	-	-	-	-	(1.882)	(7.576)	(9.458)	(262)	(9.720)
Compra de ações de emissão própria	18	-	(10.191)	-	(10.191)	-	-	(10.191)	-	(10.191)
Dividendos propostos	18	-	-	-	-	-	-	-	(710)	(710)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009	505.764	2.209	140.047	36.833	176.880	3.767	(7.576)	681.044	1.564	682.608

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO CONDENSADO  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009 E DE 2008

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

(Revisadas pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 28 de abril de 2009)

	Nota explicativa	2009	2008
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
(Prejuízo) lucro líquido do trimestre		(7.838)	25.936
Ajustes para conciliar o (prejuízo) lucro líquido do trimestre ao caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais:			
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	19	(2.942)	(1.554)
Depreciação		4.829	3.486
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		759	139
Perda (Ganho) na alienação de imobilizado		124	(887)
Despesas financeiras		(626)	1.235
Provisão para desvalorização do estoque		1.215	686
Provisão para passivos eventuais, líquida		119	(202)
Variação nos ativos operacionais:			
Títulos mantidos para negociação		11.579	(16.252)
Duplicatas a receber		35.419	4.783
Valores a receber - repasse FINAME fabricante		24.753	(29.324)
Estoques		(21.229)	(14.959)
Impostos e contribuições a recuperar		(6.707)	(617)
Outros créditos		(638)	(2.820)
Variação nos passivos operacionais:			
Fornecedores		(4.973)	(502)
Salários e encargos sociais		(10.365)	(12.013)
Impostos e contribuições a recolher		(1.673)	5.607
Adiantamentos de clientes		(4.755)	708
Outras contas a pagar		(3.662)	151
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações		13.389	(36.399)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos		(937)	(1.936)
Juros pagos		(1.860)	(1.205)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		10.592	(39.540)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de imobilizado		(29.205)	(8.299)
Venda de imobilizado		-	1.010
Aquisição de intangível		(695)	-
Aquisição de participação em controlada, líquida do saldo de caixa dos investimentos adquiridos		-	(1.911)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(29.900)	(9.200)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(12.307)	(4.201)
Novos empréstimos e financiamentos		6.912	14.343
Pagamentos de financiamentos		(5.802)	(12.864)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	12	40.922	96.694
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante	12	(63.224)	(46.807)
Aquisição de ações de emissão própria	17	(10.191)	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento		(43.690)	47.165
<b>REDUÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
		(62.998)	(1.575)
Variação cambial sobre o saldo de caixa das controladas no exterior			
		1.031	-
Caixa e equivalentes de caixa - no início do trimestre		135.224	189.010
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do trimestre		73.257	187.435

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2009 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado desde 23 de março de 2007, tem por objeto a indústria e o comércio de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados a produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e a importação, a representação por conta própria ou de terceiros e a prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 12 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara d’Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turim, na Itália. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº. 3.

#### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o trimestre findo em 31 de março de 2009 foram elaboradas de acordo com o IAS 34, “Relatórios Financeiros Intermediários”. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, as quais foram elaboradas de acordo com o padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB.

Exceto como explicado abaixo, as políticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas estão consistentes com as práticas contábeis adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Os seguintes novos pronunciamentos e emendas são obrigatórios pela primeira vez para exercícios iniciados a partir de 1º janeiro de 2009.

- IAS 1 (revisado), “Apresentação de demonstrações financeiras”. A norma revisada proíbe a apresentação de itens de lucros e perdas (mutações de patrimônio líquido não atribuídos aos detentores do capital social da entidade) na demonstração de mutação do patrimônio líquido; tais itens devem ser apresentados separadamente das mutações de patrimônio líquido atribuídos aos detentores do capital social da entidade.

As entidades podem escolher entre duas formas de apresentação - uma demonstração de lucro abrangente ou uma demonstração do resultado e uma demonstração de lucro abrangente.

A Companhia optou por apresentação de uma demonstração de lucro/prejuízo abrangente. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o trimestre estão elaboradas de acordo com os requerimentos de divulgação revisados.

- IFRS 8, “Segmentos Operacionais”. A entidade deve divulgar informações que permitam aos usuários das suas demonstrações financeiras avaliar a natureza e os efeitos financeiros das atividades de negócios a que se dedica e os ambientes econômicos em que opera. Os segmentos operacionais apresentados são consistentes com a informação financeira utilizada para elaborar a divulgação deve ser a mesma que é revisado pelo principal executivo ou grupo de executivos responsável pelas decisões operacionais da entidade, que toma decisões sobre recursos a alocar ao segmento e avalia o seu desempenho.

A adoção do IFRS 8 não resultou em mudanças nos segmentos operacionais reportados no passado de acordo com o IAS 14.

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações são obrigatórios pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2009 mas não são relevantes para a Companhia neste momento:

- IAS23 (emenda), “Custos de Empréstimos”;
- IFRS2 (emenda), “Pagamentos Baseados em Ações”;
- IAS32 (emenda), “Instrumentos Financeiros: Apresentação”;
- IFRIC13, “Programas de fidelização de clientes”;
- IFRIC 15, “Contratos de Construção”;
- IFRIC 16, “*Hedges* de um investimento líquido em operações no exterior”;
- IAS 39 (emenda), “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”.

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações foram emitidos, mas não são efetivos para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2009 e não foram adotados pela Companhia antecipadamente:

- IFRS 3 (emenda), “Combinação de Empresas” e conseqüentes emendas ao IAS27 “Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas”, IAS28 “Investimentos em Associadas” e IAS31 “Participações em Joint Ventures”, vigente prospectivamente para combinações de negócios cuja data de aquisição tenha sido em ou após o início do primeiro exercício iniciado em ou após 1º de julho de 2009. A Administração da Companhia está analisando o impacto dos novos requerimentos relacionados à contabilização de aquisições, consolidação e associadas no grupo;
- IFRIC 17, “Distribuições de Ativos Não-Monetários aos Acionistas”. Efetivo para exercícios começando em ou após 1 de julho de 2009. Esta interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
- IFRIC 18, “Contribuições do Cliente”. Efetivo para exercícios começando em ou após 1 de julho de 2009. Esta interpretação atualmente não é aplicável à Companhia.

### 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas condensadas, merecem destaque as seguintes práticas:

#### Empresas controladas

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. (“Rominor”)	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. (“Romi Machine Tools”)	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. (“Interocean”)	Brasil	“Trading” inativa nos períodos apresentados
Favel S.A. (“Favel”)	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Romi Itália S.r.l. (Romi Itália)	(a) Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas
Controladas da Romi Itália: Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmeccanica Plast B.V. Italpressas Sandretto S.A.	(a) Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos e serviços de peças de reposição

(a) Sociedade de responsabilidade limitada constituída em 22 de maio de 2008 com o capital social de € 300.000 totalmente subscrito pelo único sócio Romi Europa. A Romi Itália, através de sua controladora na época, Romi Europa, adquiriu em 24 de julho de 2008, da Sandretto Industrie S.r.l. (“Sandretto Itália”), as participações sociais nas referidas controladas e o complexo empresarial formado por um conjunto de bens e direitos e duas unidades produtivas na região de Turim, Itália.

A aquisição das participações sociais da Sandretto Itália gerou um ganho de € 7.822 mil (equivalentes a R\$ 19.316, convertidos pela taxa de câmbio na data da aquisição) pelo fato de o valor pago ser inferior à estimativa preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos das controladas, conforme efeito apresentado na nota explicativa nº. 4 de reconciliação do patrimônio líquido entre as práticas contábeis brasileiras e as internacionais.

A Companhia possui, em 31 de março de 2009, registrado na rubrica “Outras contas a pagar”, no passivo circulante e não circulante, o saldo de € 3.325.000,00 (equivalentes a R\$ 10.230), referentes ao valor de aquisição, que será pagos em 3 parcelas semestrais de € 1.125.000,00 (equivalentes a R\$ 3.461), com vencimento da próxima parcela em julho de 2009. Esse saldo é atualizado pela taxa de 3% ao ano, conforme determina o contrato.

A Companhia ainda não finalizou a avaliação do valor justo dos ativos e passivos assumidos (“valor justo”) e, conforme permitido pelo IFRS 3, tem até um ano da data de aquisição para registrar os ajustes finais para definição do valor justo. Portanto, os valores apresentados anteriormente podem ser diferentes daqueles apurados quando da sua determinação final. A Companhia espera concluir a análise do valor justo até o encerramento do segundo trimestre de 2009.

O complexo empresarial das controladas da Sandretto Itália, as quais, no momento da aquisição, se encontravam em Administração Extraordinária, tornou impraticável a apresentação “pro forma” do resultado consolidado do período, como se a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2008, devido aos seguintes fatores que inviabilizam a leitura dessa apresentação “pro forma” como uma operação no transcurso normal das suas atividades:

- A aquisição do complexo empresarial da Sandretto Itália, composto por ativos tangíveis e intangíveis, não fornece subsídios para o levantamento das informações necessárias à elaboração de um demonstrativo de sua “performance”;
- O fato de a Sandretto Itália e suas controladas estarem sob Administração Extraordinária, ou seja, possuírem receitas e despesas que não refletiam uma operação no curso normal da sua continuidade.

Os valores de receita líquida e prejuízo líquido dessa subsidiária considerados na demonstração do resultado consolidado condensado em 31 de março de 2009 correspondem a R\$ 6.915 e R\$ 3.267, respectivamente.

Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 e do resultado dos trimestres findos em 31 de março de 2009 e de 2008 estão demonstrados a seguir. As informações financeiras das controladas Interocean, Romi Europa e Favel não estão apresentadas, devido à irrelevância dos saldos:

	Romi Itália e controladas		Rominor		Romi Machine Tools	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Ativo:						
Circulante	60.471	57.348	37.822	34.044	16.472	19.606
Não circulante	19.470	20.317	6.443	6.461	486	522
Total do ativo	<u>79.941</u>	<u>77.665</u>	<u>44.265</u>	<u>40.505</u>	<u>16.958</u>	<u>20.128</u>
Passivo:						
Circulante	40.730	28.111	21.697	3.922	17.339	19.788
Não circulante	10.422	45.512	-	-	141	158
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	28.789	4.042	22.568	36.583	(522)	182
Total do passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	<u>79.941</u>	<u>77.665</u>	<u>44.265</u>	<u>40.505</u>	<u>16.958</u>	<u>20.128</u>
	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>
		(*)				
Receita operacional, líquida dos impostos	6.915	-	3.653	3.584	3.212	4.216
Lucro (prejuízo) bruto	(3.257)	-	3.635	3.584	315	585
Lucro (prejuízo) operacional	(3.262)	-	4.523	3.454	(699)	(204)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	(3.262)	-	4.523	3.454	(699)	(199)
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(3.267)	-	3.766	2.876	(699)	(199)

(\*) A subsidiária Romi Itália foi constituída em 22 de maio de 2008, motivo pelo qual não estamos apresentando os saldos do trimestre findo em 31 de março de 2008.

Na consolidação, foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.
- b) Quando significativos, eliminação dos lucros contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- c) Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, de reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- d) Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### 4. RECONCILIAÇÃO ENTRE IFRS E BR GAAP

A Companhia arquivou as informações trimestrais (ITR's) individuais e consolidadas, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), e, portanto, apresenta a seguir a reconciliação das principais diferenças entre IFRS e BR GAAP que afetaram o patrimônio líquido em 31 de março de 2009 e em 31 de dezembro de 2008. O resultado para os períodos de três meses findo em 31 de março de 2009 e de 2008 não apresentam diferenças entre o IFRS e o BRGAAP.

##### Reconciliação do patrimônio líquido - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Patrimônio líquido em BR GAAP	660.728	679.243
Ajustes em IFRS:		
Reversão do deságio da controlada Rominor	(a) 4.199	4.199
Baixa do ganho apurado em controladora no exterior como resultado de aquisição de controladas	(b) 19.316	19.316
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os ajustes acima	(a) (b) (7.947)	(7.947)
Ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira sobre o ganho apurado em controladora	(b) <u>4.748</u>	<u>5.882</u>
Participação dos controladores	681.044	700.693
Participação dos não controladores	<u>1.564</u>	<u>2.536</u>
Patrimônio líquido em IFRS	<u>682.608</u>	<u>703.229</u>

- (a) De acordo com o IFRS 3, diferentemente do BR GAAP, não há previsão para manutenção do deságio apurado na aquisição da sua controlada Rominor em 1992, pelo fato de o valor de aquisição do investimento ser inferior ao seu valor patrimonial; portanto, tal montante foi ajustado, líquido dos efeitos tributários, ao patrimônio líquido de 1º de janeiro de 2006.
- (b) Refere-se ao ganho da apuração preliminar do excesso do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos sobre o valor pago referente a aquisição de controladas no exterior. De acordo com o BRGAAP, esse ganho é registrado em conta patrimonial denominada deságio.

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e com baixo risco de variação no valor de mercado.

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Caixa	11.051	15.635
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	33.638	75.891
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	26.356	39.242
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	2.818
Outros	<u>2.212</u>	<u>1.638</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	(a) <u>73.257</u>	<u>135.224</u>
CDBs	25.108	46.055
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures	16.540	7.666
Letras Financeiras do Tesouro - LFTs	<u>493</u>	<u>-</u>
Total de títulos mantidos para negociação	(b) <u>42.141</u>	<u>53.721</u>

(a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

(b) As aplicações financeiras registradas como títulos mantidos para negociação são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao CDI, com carência de até 120 dias.

## 6. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Circulante:		
Clientes no País	24.546	38.168
Clientes no exterior	23.258	44.075
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(3.345)</u>	<u>(2.652)</u>
Total	<u>44.459</u>	<u>79.591</u>
Não circulante:		
Clientes no País	541	1.233
Clientes no exterior	<u>2.343</u>	<u>2.467</u>
Total	<u>2.884</u>	<u>3.700</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber mencionadas anteriormente.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, segundo critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$ 6 e R\$ 30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias. Para todas essas situações, são provisionados os montantes integrais dos débitos em atraso.

A Companhia possui R\$ 12.648 em 31 de março de 2009 (R\$ 11.983 em 31 de dezembro de 2008) em operações de “vendedor” com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de “vendedor”.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no País em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 está distribuído conforme segue:

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Valores a vencer	14.073	22.294
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	3.257	8.097
De 31 a 60 dias	1.216	2.264
De 61 a 90 dias	471	411
De 91 a 180 dias	1.481	571
De 181 a 360 dias	2.041	3.895
Mais de 360 dias	<u>2.007</u>	<u>636</u>
	10.473	15.874
Total - circulante	<u>24.546</u>	<u>38.168</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 está distribuído conforme segue:

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Valores a vencer	15.600	36.226
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	3.837	4.756
De 31 a 60 dias	526	424
De 61 a 90 dias	1.040	664
De 91 a 180 dias	1.000	1.173
De 181 a 360 dias	269	482
Mais de 360 dias	<u>986</u>	<u>350</u>
	7.658	7.849
Total - circulante	<u>23.258</u>	<u>44.075</u>



A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	2.652
Créditos provisionados no trimestre	746
Créditos baixados definitivamente da posição	(53)
Saldo em 31 de março de 2009	<u>3.345</u>

#### 7. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	294.291	279.968
FINAME aguardando liberação	(a) 1.819	4.427
FINAME em atraso	(b) <u>32.440</u>	<u>22.497</u>
	328.550	306.892
Não circulante:		
FINAME a vencer	420.229	452.807
FINAME aguardando liberação	(a) <u>12.731</u>	<u>26.564</u>
	432.960	479.371
Total	<u>761.510</u>	<u>786.263</u>

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são provenientes das vendas efetuadas a clientes que serão financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através da linha de crédito denominada FINAME fabricante (vide nota explicativa nº. 12).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, sendo tais condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES, com base nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº. 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato, do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente e o consequente repasse dos recursos ao agente financeiro.

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações de FINAME fabricante que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas das demonstrações financeiras, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.
- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento, considerando as datas das demonstrações financeiras. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que em eventual execução dessa garantia real o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelo cliente.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, os valores a receber - repasse FINAME fabricante estavam distribuídos como segue:

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Valores a vencer	296.110	284.394
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	7.126	5.536
De 31 a 60 dias	4.938	2.941
De 61 a 90 dias	3.514	2.339
De 91 a 180 dias	6.847	4.249
De 181 a 360 dias	5.605	3.815
Mais de 360 dias	<u>4.410</u>	<u>3.617</u>
	32.440	22.498
Total - circulante	<u>328.550</u>	<u>306.892</u>
A vencer:		
2010	172.054	121.679
2011	144.529	197.769
2012	79.318	109.575
2013	27.792	41.870
Após 2013	<u>9.267</u>	<u>8.478</u>
Total - não circulante	432.960	479.371
Total	<u>761.510</u>	<u>786.263</u>

## 8. ESTOQUES

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Produtos acabados	120.806	93.274
Produtos em elaboração	92.722	92.996
Matéria-prima e componentes	88.462	91.336
Importações em andamento	<u>1.877</u>	<u>7.738</u>
Total	<u>303.867</u>	<u>285.344</u>

O saldo de estoques está líquido do montante de R\$ 16.699 (R\$ 15.484 em 31 de dezembro de 2008) da provisão para realização dos estoques referentes a materiais e componentes de baixa movimentação com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

A movimentação da provisão para realização dos estoques e ajuste ao valor realizável líquido está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2008	15.484
Estoques baixados permanentemente	(452)
Constituição da provisão	<u>1.667</u>
Saldo em 31 de março de 2009	<u>16.699</u>

## 9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Circulante:		
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	2.082	1.303
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	4.165	4.025
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	5.566	5.545
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	5.687	4.978
Impostos sobre o lucro a recuperar de empresas controladas	1.946	1.891
Outros	<u>117</u>	<u>-</u>
Total	<u>19.563</u>	<u>17.742</u>
Não circulante:		
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	8.802	8.176
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	6.490	6.006
Impostos sobre o lucro a recuperar de empresas controladas	<u>3.862</u>	<u>4.063</u>
Total	<u>19.154</u>	<u>18.245</u>

Os impostos e as contribuições a recuperar decorrem das operações mercantis e financeiras realizadas pela Companhia e por suas controladas e são realizáveis no curso normal das operações.

A expectativa de realização dos créditos classificados no não circulante, em 31 de março de 2009, está apresentada como segue:

2010	7.626
2011	5.197
2012	3.683
2013	943
2014	<u>1.705</u>
Total	<u>19.154</u>

## 10. IMOBILIZADO

## a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado

	<u>31/03/2009</u>		<u>31/12/2008</u>	
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Prédios e pátios	134.682	(26.793)	107.899	69.882
Máquinas e equipamentos	170.473	(96.799)	73.674	68.781
Móveis e utensílios	9.044	(5.884)	3.160	3.232
Tecnologia da informação	19.112	(11.033)	8.079	7.473
Veículos	3.592	(2.204)	1.388	808
Terrenos	28.462	-	26.528	28.754
Obras em andamento	54.662	-	54.662	73.623
Adiantamento a fornecedor	<u>2.524</u>	<u>-</u>	<u>2.524</u>	<u>3.787</u>
Total	<u>422.551</u>	<u>(142.713)</u>	<u>279.838</u>	<u>256.340</u>

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 31 de março de 2009, R\$ 59.837 (R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008) de bens do ativo imobilizado encontram-se gravados em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

A Companhia capitalizou, durante o trimestre findo em 31 de março de 2009, encargos financeiros no montante de R\$ 1.329 (R\$ 108 durante o trimestre findo 31 de março de 2008), apropriado na conta "Obras em andamento".

b) Taxas de depreciação

A Companhia deprecia o ativo imobilizado pelo método linear, usando as taxas de depreciação demonstradas a seguir:

	<u>Taxa de depreciação - %</u>
Edificações	4
Máquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Tecnologia da informação	20
Veículos	20
Pátios e caminhos	10

## 11. FINANCIAMENTOS

	Circulante		Não circulante		Vencimento	Amortização	2009		Garantias
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008			Encargos financeiros		
Capital de giro - moeda estrangeira:									
Financiamentos de exportação - US\$	8.025	6.197	-	5.842	09/02/2010	Semestral	0,80% ao ano + LIBOR + variação cambial		Nota promissória/aval
Imobilizado - moeda nacional	12.312	10.185	51.957	54.909	15/09/2014	Mensal	Juros de 2% ao ano + TJLP		Alienação fiduciária de máquinas e hipoteca de imóveis e terrenos
FINAME diversos	5.453	4.769	13.085	7.188	15/05/2013	Mensal	Juros de 1,3% a 12,5% ao ano + TJLP, pagos mensalmente com a amortização do principal		Alienação fiduciária da máquina financiada/aval/nota promissória
Saques refinanciados	2.093	2.128	1.863	2.013	01/11/2010	Mensal	LIBOR + 1% de "spread"		Contrato de prenda do cliente
Romi Machine Tools - capital de giro - US\$	57	56	141	158	30/06/2012	Semestral	Juros de 6,31% a 6,39% ao ano + variação cambial		Nota promissória/aval
Romi Itália - capital de giro - €	4.549	4.923	246	258	30/11/2012	Mensal	Juros de 1,65% ao ano + LIBOR		Ativo imobilizado
J.A.C. - FINAME - R\$	-	245	-	588		Anual	Juros de 1,3% a 12,5% ao ano + TJLP, pagos mensalmente com a amortização do principal		Alienação fiduciária de máquinas
Total	<u>32.489</u>	<u>28.503</u>	<u>67.292</u>	<u>70.957</u>					

A Companhia ofereceu, como garantia na contratação de financiamentos em 31 de março de 2009, máquinas e equipamentos no valor contábil de R\$ 59.837 (R\$ 60.959 em 31 de dezembro de 2008), conforme mencionado na nota explicativa nº. 10.

Os vencimentos dos financiamentos registrados no não circulante em 31 de março de 2009 são os seguintes:

2010	14.922
2011	15.985
2012	15.353
2013	14.356
2014 em diante	<u>6.676</u>
Total	<u>67.292</u>

## 12. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	281.374	270.028
Não circulante:		
FINAME fabricante	419.678	453.323

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide nota explicativa nº. 7), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassados aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os financiamentos FINAME fabricante obtidos e repassados aos clientes têm prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da TJLP; tais condições de financiamento são estabelecidas pelo BNDES, com base nas características do cliente. Os saldos da rubrica “Financiamentos - FINAME fabricante” e, conseqüentemente, os da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (nota explicativa nº. 7) em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008 estavam atualizados e corrigidos monetariamente até as datas de encerramento das demonstrações financeiras. A diferença no montante de R\$ 60.458 em 31 de março de 2009 (R\$ 62.912 em 31 de dezembro de 2008) entre esses saldos refere-se a duplicatas em atraso, renegociações em andamento por atraso e operações de FINAME ainda não liberadas pelo banco agente. A Administração entende não existirem riscos de realização desses montantes a receber, tendo em vista que os valores possuem garantia real das próprias máquinas comercializadas.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2009 são como segue:

2010	181.687
2011	153.651
2012	67.516
2013	16.665
Total	<u>419.678</u>

### 13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### a) Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição a eles. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas aos instrumentos a seguir relacionados:

- Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras: reconhecidos pelo custo amortizado acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, os quais se aproximam de seu valor de mercado.
- Duplicatas e valores a receber de clientes: comentados e apresentados nas notas explicativas nº. 6 e nº. 7.
- Financiamentos e financiamentos - Finame fabricante: comentados e apresentados nas notas explicativas nº. 11 e nº. 12.

A Companhia acredita que os demais instrumentos financeiros, como valores a pagar de aquisições em controladas e partes relacionadas, que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia resolvesse liquidá-los antecipadamente.

#### b) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

Risco de preço das mercadorias: esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no seu processo de produção. As receitas de vendas e principalmente o custo dos produtos vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou materiais poderão sofrer alterações. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços nos mercados nacional e internacional.

Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas a seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a LIBOR e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado.

Risco de taxas de câmbio: esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além das contas a receber originadas por exportações a partir do Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em “hedge” natural, para se proteger das oscilações cambiais, a Companhia avalia a exposição cambial.

A Companhia possui instrumentos financeiros atrelados ao dólar norte-americano e ao euro. Os instrumentos expostos à variação cambial são representados por duplicatas a receber, financiamentos de importação e exportação, fornecedores e contratos de mútuo com as controladas situadas nos Estados Unidos e na Europa. A exposição líquida da Companhia, no momento, ao fator de risco de mercado da taxa de câmbio está demonstrada a seguir:

	Valor contábil		Valor de mercado	
	31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008
Passivos em moeda estrangeira:				
Financiamentos	(13.018)	(21.576)	(13.018)	(21.576)
Fornecedores externos	(4.603)	(5.731)	(4.603)	(5.731)
Contas a pagar (aquisição de controladas)	(10.383)	(14.772)	(10.383)	(14.772)
Ativos em moeda estrangeira:				
Duplicatas a receber	23.258	44.075	23.258	44.075
Outros	-	2.056	-	2.056
Exposição líquida	(4.746)	4.052	(4.746)	4.052

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado de todos os elementos foi o do fluxo de caixa descontado com a taxa referencial SELIC, considerando as expectativas de liquidação ou realização dos passivos e ativos e as taxas de mercado vigentes nas datas de corte das informações.

Risco de crédito: advém da possibilidade de a Companhia e as controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e as controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Além disso, para todas as operações de FINAME fabricante, é exigida garantia real dos clientes.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia só as realiza em instituições de primeira linha com baixo risco de crédito. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia.

Risco relacionado às operações de FINAME fabricante: os passivos relacionados às operações de FINAME fabricante têm como lastro os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante”. Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a receber possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzir o eventual risco de perdas.

Risco de gerenciamento de capital: advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reservas de lucros), com base em políticas internas e “benchmarking”.



Risco relacionado a aplicações financeiras: as aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituições financeiras de primeira linha e com características de alta liquidez e circulação no mercado.

Risco de taxa de juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a financiamentos e financiamentos - Finame fabricante.

Risco relacionado às operações de FINAME fabricante: os passivos relacionados às operações de FINAME fabricante têm como lastro os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante”. Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a receber possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzir o eventual risco de perdas.

Análise sensitiva de variações na moeda estrangeira (“foreign currency sensitivity analysis”)

As flutuações do câmbio podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras consolidadas condensadas em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores de materiais em componentes importados, aumento ou redução nos saldos de valores a receber de clientes de exportação e aumento ou redução nos saldos de financiamentos, denominados em moeda estrangeira, em sua maioria o dólar norte-americano.

Em 31 de março de 2009, os saldos denominados em moeda estrangeira estavam sujeitos à variação cambial. Foi estimado que uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma despesa ou uma receita de R\$ 475. Em 31 de dezembro de 2008, levando em consideração a mesma premissa, uma valorização ou desvalorização de 10% na taxa de câmbio da moeda estrangeira em relação à moeda local teria ocasionado uma receita ou uma despesa de R\$ 405.

Análise sensitiva de variações na taxa de juros (“interest rate sensitivity analysis”)

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI.

Em 31 de março de 2009, foi estimado que um aumento ou uma redução de 10% nas taxas de juros teria aumentado ou reduzido as receitas financeiras em R\$ 110 (R\$ 1.667 em 31 de dezembro de 2008). Esse montante foi calculado considerando o impacto de aumentos ou reduções hipotéticas nas taxas de juros sobre o saldo das aplicações financeiras e dos financiamentos em aberto.

Ressalte-se que o FINAME fabricante, por se tratar de financiamentos especificamente vinculados a operações de vendas que são devidos à Companhia, mas que pelas regras do FINAME fabricante ela deve repassar integralmente as taxas de juros a seus clientes, a Companhia entende que não existe impacto financeiro no resultado decorrente da flutuação da taxa de juros nesses financiamentos.

## c) Instrumentos financeiros por classe

Os principais ativos e passivos financeiros da Companhia estão apresentados a seguir:

<u>Ativos financeiros</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Valor justo através do resultado:		
Títulos mantidos para negociação	42.141	53.721
Empréstimos e recebíveis:		
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	73.257	135.224
Duplicatas a receber - circulante	44.459	79.591
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	328.550	306.892
Duplicatas a receber - não circulante	2.884	3.700
Valores a receber - repasse FINAME fabricante - não circulante	432.960	479.371
Depósitos judiciais	14.739	13.803
<u>Passivos financeiros</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Outros passivos:		
Financiamentos - circulante	32.489	28.503
Financiamentos - FINAME fabricante - circulante	281.374	270.028
Fornecedores - circulante	25.995	31.136
Outras contas a pagar - circulante	14.393	15.160
Financiamentos - não circulante	67.292	70.957
Financiamentos - FINAME fabricante - não circulante	419.678	453.323
Outras contas a pagar - não circulante	6.687	9.626

## 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Salários a pagar	3.231	4.204
Provisão para férias e encargos	10.568	8.863
Encargos sociais	8.727	7.762
Provisão para participação nos resultados (Lei nº. 10.101/00)	880	13.016
Total	<u>23.406</u>	<u>33.845</u>

A participação nos resultados foi registrada nas demonstrações do resultado do trimestre findo em 31 de março de 2009 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 nas rubricas “Custo dos produtos vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”, em virtude do centro de custo de referência de cada empregado.

## 15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/12/2008</u>
Circulante:		
COFINS	49	1.600
PIS	11	349
ICMS	48	1.953
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	673	2.424
Outros impostos e contribuições	981	1.031
Total	<u>1.762</u>	<u>7.357</u>
Não circulante:		
Crédito de contribuição social sobre depreciação	3.578	3.578

O saldo de impostos e contribuições a recolher registrado no passivo não circulante em 31 de março de 2009 tem os vencimentos demonstrados a seguir:

2010	524
2011	717
2012	952
2013	648
2014	465
2015	<u>272</u>
Total	<u>3.578</u>

## 16. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos - valores em 31 de março de 2009			Provisão registrada	
	Remota	Possível	Provável	31/03/2009	31/12/2008
Fiscais	348	3.948	14.819	14.819	14.153
Cíveis	1.487	764	208	208	202
Trabalhistas	<u>2.562</u>	<u>1.163</u>	<u>1.904</u>	<u>1.904</u>	<u>1.521</u>
Total	<u>4.397</u>	<u>5.875</u>	<u>16.931</u>	<u>16.931</u>	<u>15.876</u>

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis pelos assessores jurídicos, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no trimestre findo em 31 de março de 2009 é demonstrada a seguir:

	31/12/2008	Adições	Utilizações/ Reversões	Atualização monetária	31/03/2009
Fiscais	14.153	666	-	-	14.819
Cíveis	202	-	-	6	208
Trabalhistas	<u>1.521</u>	<u>357</u>	<u>(185)</u>	<u>211</u>	<u>1.904</u>
Total	<u>15.876</u>	<u>1.023</u>	<u>(185)</u>	<u>217</u>	<u>16.931</u>

Nas controladas não há processos em andamento nem riscos contingenciais a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 31 de março de 2009, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

### a) Processos fiscais

Correspondem à provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 2.553 (R\$ 2.434 em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 11.760 (R\$ 11.213 em 31 de dezembro de 2008), respectivamente, e INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$506 (R\$506 em 31 de dezembro de 2008). A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante, em 31 de março de 2009, totalizava R\$ 14.739 (R\$ 13.803 em 31 de dezembro de 2008).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão.

## 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital social

O capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, corrigido monetariamente de acordo com os termos do IAS 29, é dividido em 78.557.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens.

### Reserva legal

De acordo com o previsto no artigo 193 da Lei nº. 6.404/76, 5% do lucro líquido do exercício deverá ser utilizado para constituição de reserva legal, que não pode exceder 20% do capital social.

### Reservas de lucros

O montante de lucros retidos no trimestre/exercício, adicionados às reservas de lucros, será utilizado para suprir a necessidade de capital de giro e possibilitar investimentos destinados ao aumento e à modernização da capacidade produtiva, à introdução de novos produtos e a investimentos em controladas, conforme plano de investimentos aprovado pelos órgãos da Administração a ser submetido à Assembléia Geral Ordinária, ou ainda, se necessário, para absorver o prejuízo do exercício.

### Aquisição de ações de própria emissão

O Conselho de Administração, na reunião realizada em 21 de outubro de 2008, aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Programa"), para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital, nos termos do seu estatuto social, das Instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº. 10/80 e nº. 268/97 e das demais disposições legais vigentes.

O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital.

Tendo sido completada a quantidade prevista, em 4 de março de 2009, o Conselho de Administração aprovou o encerramento do Programa. Durante a sua vigência, a Companhia adquiriu 3.800.000 ações ordinárias de sua própria emissão, pelo valor total de R\$ 25.743, sendo o valor médio por ação de R\$ 6,77. Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de abril de 2009, foi aprovado o cancelamento dessas referidas ações. Com o cancelamento, o número total de ações ordinárias passou a ser de 74.757.547.

#### Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda da controladora. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos após a data de implementação do IFRS.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

### 18. LUCRO POR AÇÃO

#### a) Movimentação do número de ações

<u>Ações emitidas</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Ações em 31 de março de 2008	<u>78.557.547</u>	<u>78.557.547</u>
Ações em 31 de dezembro de 2008	<u>78.557.547</u>	<u>78.557.547</u>
Ações em 31 de março de 2009	<u>78.557.547</u>	<u>78.557.547</u>

#### b) (Prejuízo) lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33, "Lucro por Ação", a tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>
(Prejuízo) lucro líquido do trimestre atribuído à participação dos controladores	(7.576)	25.736
Média ponderada das ações emitidas (em milhares)	76.420	78.557
(Prejuízo) lucro básico e diluído por ação - R\$	(0,099)	0,327

### 19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que exceder R\$ 240. A contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável.

A seguir, a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro ou prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 31 de março de 2009 e de 2008:

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>
(Prejuízo) lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	(10.780)	31.810
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	3.665	(10.815)
Reconciliação para a taxa efetiva:		
Imposto de renda e contribuição social sobre:		
Juros sobre o capital próprio	-	3.205
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	<u>(723)</u>	<u>1.736</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>2.942</u>	<u>(5.874)</u>
Imposto de renda e contribuição social na controladora	3.703	(5.296)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social controladora	<u>34%</u>	<u>17%</u>
Despesa de imposto de renda em controladas	<u>(761)</u>	<u>(578)</u>
Receita (despesa) imposto de renda e contribuição social consolidado	2.942	(5.874)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social consolidado	27%	18%

#### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	<u>31/03/2009</u>				<u>31/12/2008</u>			
	<u>Diferenças temporárias</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Total</u>	<u>Diferenças temporárias</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Total</u>
Ativo (i):								
Ajustes a valor de mercado ou outros:								
Estoques - provisão para realização	16.768	4.182	1.509	5.691	15.684	3.912	1.393	5.305
Reintegração de máquinas	1.687	421	152	573	1.621	404	146	550
Investimentos	437	109	39	148	437	109	39	148
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	191	48	17	65	321	80	29	109
Prejuízo fiscal	11.945	1.976	1.075	3.051	-	-	-	-
Comissões condicionadas	533	133	48	181	780	194	70	264
Provisão para passivos eventuais	17.401	4.340	278	4.618	16.174	4.034	228	4.262
Provisão para garantia de máquinas	3.478	868	313	1.181	3.680	918	331	1.249
Remuneração por "performance"	2.490	621	224	845	1.294	323	116	439
Participação dos administradores	900	-	81	81	4.500	-	405	405
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	<u>43.885</u>	<u>12.698</u>	<u>3.736</u>	<u>16.434</u>	<u>44.491</u>	<u>9.974</u>	<u>2.757</u>	<u>12.731</u>
Passivo (ii)-								
Baixa do deságio na aquisição de controlada	<u>23.515</u>	<u>5.831</u>	<u>2.116</u>	<u>7.947</u>	<u>23.515</u>	<u>5.831</u>	<u>2.116</u>	<u>7.947</u>

- (i) O ativo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, fundamentadas no melhor entendimento e expectativa dos órgãos da Administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e aos valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia e de suas controladas no Brasil e no exterior, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indedutíveis, da existência de receitas não tributáveis, de despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indedutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas.

- (ii) O imposto de renda e a contribuição social passivos referem-se à baixa do deságio, registrado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, gerado na aquisição da controlada Rominor e da Sandretto Itália, como parte da aplicação do IFRS. O imposto devido sobre o ganho decorrente da baixa do deságio será reconhecido no resultado no momento da efetiva realização desse deságio, que ocorrerá por alienação ou perecimento do investimento.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos, registrados no ativo não circulante, é demonstrada a seguir:

	31/03/2009			31/12/2008		
	Imposto de renda	Contribuição social	Total	Imposto de renda	Contribuição social	Total
2009	-	-	-	2.087	1.155	3.243
2010	9.757	2.675	12.432	5.166	631	5.797
2011	1.591	574	2.165	1.462	522	1.983
2012	1.341	484	1.825	1.249	445	1.694
2013	7	2	9	10	4	14
2014	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>12.698</u>	<u>3.736</u>	<u>16.434</u>	<u>9.974</u>	<u>2.757</u>	<u>12.731</u>

b) Composição e movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos

	Saldo em 31/12/2008	Efeito no resultado	Saldo em 31/03/2009
Estoques - provisão para realização	5.305	386	5.691
Reintegração de máquinas	550	23	573
Investimentos	148	-	148
Prejuízo fiscal	-	3.051	3.051
Ajustes a valor presente - clientes e fornecedores	109	(44)	65
Provisão para garantia de máquinas	1.249	(68)	1.181
Remuneração por "performance"	439	406	845
Comissões condicionadas	264	(83)	181
Provisão para passivos eventuais	4.262	356	4.618
Participação dos administradores	<u>405</u>	<u>(324)</u>	<u>81</u>
Imposto de renda e contribuição social ativos	<u>12.731</u>	<u>3.703</u>	<u>16.434</u>
Ganho apurado na aquisição de controladas	<u>(7.947)</u>	<u>-</u>	<u>(7.947)</u>
Imposto de renda e contribuição social passivos	<u>(7.947)</u>	<u>-</u>	<u>(7.947)</u>

## 20. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, nas modalidades de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL e Fundo Gerador de Benefícios - FGB, ambos de contribuição definida.

A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia.

O custeio desse plano é suportado pela Companhia e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis.

O montante de contribuições despendido pela Companhia no trimestre findo em 31 de março de 2009 foi de R\$ 643 (R\$ 2.084 no trimestre findo em 31 de março de 2008).

## 21. SEGUROS (NÃO REVISADA)

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros para ativos sujeitos a riscos, em montantes julgados pela Administração suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados. Em 31 de março de 2009, a cobertura de seguros está assim demonstrada:

<u>Cobertura</u>	<u>Vigência</u>	<u>Valor da cobertura</u>
Incêndio, vendaval e danos elétricos:		
Edificações	01/01 a 31/12/09	20.375
Máquinas e equipamentos	01/01 a 31/12/09	76.705
Estoques	01/01 a 31/12/09	22.772

## 22. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A Companhia adotou o IFRS 8 - Segmentos Operacionais com efeito em 1º de janeiro de 2009. IFRS 8 define que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos sobre os resultados da Companhia que são regularmente revisados pelos responsáveis pelas decisões, objetivando a alocação dos recursos para o segmento e para avaliar sua performance. A definição de segmento para atendimento do IFRS 8 não diverge daquela utilizada no IAS 14. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, estão sendo apresentadas a seguir:

	31/03/2009				<u>Consolidado</u>
	<u>Máquinas-ferramenta</u>	<u>Máquinas para plásticos</u>	<u>Fundidos e usinados</u>	<u>Eliminações entre segmentos e outros</u>	
Receita operacional	50.330	15.407	10.032	-	75.769
Custo dos produtos vendidos	(28.970)	(6.458)	(15.048)	-	(50.476)
Transferências remetidas	2.848	-	3.563	(6.411)	-
Transferências recebidas	<u>(2.809)</u>	<u>(2.885)</u>	<u>(717)</u>	<u>6.411</u>	-
Lucro bruto	21.399	6.064	(2.170)	-	25.293
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(8.230)	(4.495)	(993)	-	(13.718)
Gerais e administrativas	(11.266)	(5.265)	(720)	-	(17.251)
Pesquisa e desenvolvimento	(5.227)	(1.509)	-	-	(6.736)
Participação e honorários da Administração	(1.490)	(260)	(107)	-	(1.857)
Tributárias	(369)	(108)	(26)	-	(503)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(2)</u>	<u>17</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15</u>
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	<u>(5.185)</u>	<u>(5.556)</u>	<u>(4.016)</u>	<u>-</u>	<u>(14.757)</u>



## Indústrias Romi S.A. e Controladas

31/03/2009					
	Máquinas- -ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita financeira	-	-	-	-	7.023
Despesa financeira	-	-	-	-	(1.987)
Despesas de variação cambial, líquidas	-	-	-	-	(1.059)
Resultado financeiro	-	-	-	-	3.977
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	-	(10.780)
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	2.942
Prejuízo do trimestre	-	-	-	-	(7.838)
Atribuído à:					
Participação dos controladores	-	-	-	-	(7.576)
Participação dos minoritários	-	-	-	-	(262)
Estoques	209.638	76.124	18.105	-	303.867
Depreciação	3.544	250	1.035	-	4.829
Imobilizado, líquido	162.037	20.236	97.565	-	279.838
31/03/2008					
	Máquinas- -ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional	96.733	26.674	29.449	-	152.856
Custo dos produtos vendidos	(50.391)	(12.219)	(29.114)	-	(91.724)
Transferências remetidas	5.903	-	8.870	(14.773)	-
Transferências recebidas	<u>(6.987)</u>	<u>(4.967)</u>	<u>(2.819)</u>	<u>14.773</u>	-
Lucro bruto	<u>45.258</u>	<u>9.488</u>	<u>6.386</u>	<u>-</u>	<u>61.132</u>
Receitas (despesas) operacionais:					
Vendas	(9.107)	(3.151)	(1.922)	-	(14.180)
Gerais e administrativas	(8.350)	(1.901)	(1.913)	-	(12.164)
Pesquisa e desenvolvimento	(5.509)	(1.115)	-	-	(6.624)
Participação e honorários da Administração	(2.503)	(450)	(457)	-	(3.410)
Tributárias	(509)	(128)	(136)	-	(773)
Outras receitas operacionais, líquidas	<u>859</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>859</u>
Lucro operacional antes do resultado financeiro	<u>20.139</u>	<u>2.743</u>	<u>1.958</u>	<u>-</u>	<u>24.840</u>
Receita financeira	-	-	-	-	8.048
Despesa financeira	-	-	-	-	(1.454)
Receitas de variação cambial, líquidas	-	-	-	-	<u>376</u>
Resultado financeiro	-	-	-	-	6.970
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	-	-	-	-	31.810
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-	<u>(5.874)</u>
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	<u>25.936</u>
Atribuído à:					
Participação dos controladores	-	-	-	-	25.736
Participação dos minoritários	-	-	-	-	200
Estoques	160.501	24.533	12.883	-	197.917
Depreciação	2.410	103	973	-	3.486
Imobilizado, líquido	97.791	4.142	35.553	-	137.486

A Companhia não possui vendas para clientes no exterior, por área geográfica, que representem 10% ou mais do montante de vendas para todos os clientes no exterior.

### 23. COMPROMISSOS FUTUROS

Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária de serviço público de energia elétrica Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2012, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes períodos:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2009	7.281
2010	10.579
2011	11.574
2012	<u>12.105</u>
Total	<u>41.539</u>

A Administração da Companhia é da opinião que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

### 24. DESPESAS POR NATUREZA

Conforme requerido pelo IFRS, está apresentado, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>
Depreciação e amortização	4.829	3.486
Despesas com pessoal	49.731	43.615
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	21.219	76.150
Fretes	2.356	3.270
Outras despesas	<u>12.406</u>	<u>2.354</u>
Total	<u>90.541</u>	<u>128.875</u>

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>
Classificado como:		
Custo dos produtos vendidos	50.476	91.724
Despesas comerciais	13.718	14.180
Despesas gerais e administrativas	17.251	12.164
Pesquisa e desenvolvimento	6.736	6.624
Participação e honorários da Administração	1.857	3.410
Tributárias	<u>503</u>	<u>773</u>
Total	<u>90.451</u>	<u>128.875</u>

## 25. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2008</u>
Receitas financeiras:		
Juros de aplicações financeiras	3.990	6.556
Juros de duplicatas a receber	<u>3.033</u>	<u>1.492</u>
	<u>7.023</u>	<u>8.048</u>
Despesa financeira:		
Juros de financiamento	(1.987)	1.454

## 26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 13 de abril de 2009, a Companhia celebrou junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) um contrato de financiamento para segunda fase das obras do projeto Paradiso no montante de R\$ 25,5 milhões.

## 27. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para emissão em 28 de abril de 2009.

---